

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal Class.: Índios / Saúde

Data: 10/10/93 Pg.: 255

Povos indígenas discutem direito à vida

Problemas de terras, invasões de terra por madeireiros e donos de garimpos, desrespeito aos seus direitos inalienáveis, como à saúde, à educação e à vida. Esta é a situação enfrentada pelos povos indígenas do Pará, e também na região Norte, que será discutida na 1 Conferência Estadual de Saúde para os Povos Indígenas, de 12 a 14 de outubro, no Centro Mariápolis, em Benevides.

Um dos objetivos do encontro, que reunirá índios, representantes de organizações governamentais e não governamentais e entidades sindicais, totalizando 200 participantes, é analisar e avaliar a atual política de saúde para os povos indígenas, na macro-região Norte. Como fruto do encontro, será traçada uma política de saúde para os povos indígenas, cabendo ao Executivo a sua implementação.

A atual política de saúde para as comunidades indígenas, na avaliação do médico Cláudio Galeno, da Fundação Nacional de Saúde (FNS) e presidente da comissão organizadora da Conferência, ainda não atende às necessidades da população. Em sua opinião, as decisões não podem ser centralizadas em nível regional, pois devem estar mais próximas das comunidades, o que permite melhor identificar os seus problemas e resolvê-los.

Galeno diz que o índio é um cidadão que merece ter respeito ao seu direito à vida e uma justiça social coerente, o que, segundo ele, vem sendo incessantemente buscado pela Fundação Nacional de Saúde e FNS. Apesar disso, a realidade é outra: "Os índios não têm o acesso à saúde assegurado, suas terras estão invadidas por madeireiros e donos de garimpos e vivem em um ambiente degradado", acrescenta a farmacêutica da Funai Neide Solimões, vice-presidente da comissão organizadora.

Durante o encontro, também serão discutidas as atribuições da Funai e da FNS na assistência à população indígena. O decreto presidencial de fevereiro de 1991, do então presidente Fernando Collor, transferiu, à FNS, a coordenação, elaboração e execução dos projetos relativos à prestação de assistência integral à



Galeno pede mais respeito aos direitos indígenas.



Neide Solimões: há carência de recursos humanos.

saúde do indígena, tarefa até então desempenhada pela Funai.

Cláudio Galeno e Neide Solimões não souberam dizer se a transferência de atribuições melhorou ou não a vida das comunidades indígenas, ressaltando que esse assunto será discutido no encontro. Mas continuam os problemas relacionados aos recursos humanos, disse Neide.

Na administração de Belém, por exemplo, existem apenas dois médicos, uma enfermeira, um farmacêutico, quatro odontólogos, dois laboratoristas, um assistente social, um sociólogo, além de auxiliares de enfermagem. Esse grupo atende os índios de Re-

denção e Itaituba, onde não há equipes médicas. Em Altamira, existem apenas um médico e um enfermeiro. Outro entrave existente na FNS diz respeito à burocracia na liberação dos recursos, o que é um complicador na questão indígena, já que os problemas nessas comunidades exigem soluções rápidas. Esse aspecto também será discutido na Conferência.

Ainda durante o encontro — após o qual haverá outro, reunindo entidades e índios do Pará, Maranhão e Macapá, de 20 a 22 próximos — será criado o Núcleo Interinstitucional de Saúde Indígena (Nisi), já existente em ou-

tros Estados. Formando por entidades governamentais e não governamentais, o Nisi será composto ainda por índios, que irão avaliar e fiscalizar os projetos a serem implementados em suas reservas.

A Conferência é organizada pela FNS, Funai, Conselho Indigenista Missionário, com a colaboração do CNPq-Museu Paraense Emílio Goeldi, Fundação Educacional do Pará, Secretaria de Estado de Educação, Secretaria de Estado de Saúde Pública, Fundação Legião Brasileira de Assistência, Sindicato dos Servidores Públicos Federais e Sindicato dos Médicos do Pará.